



Tem cabimento?

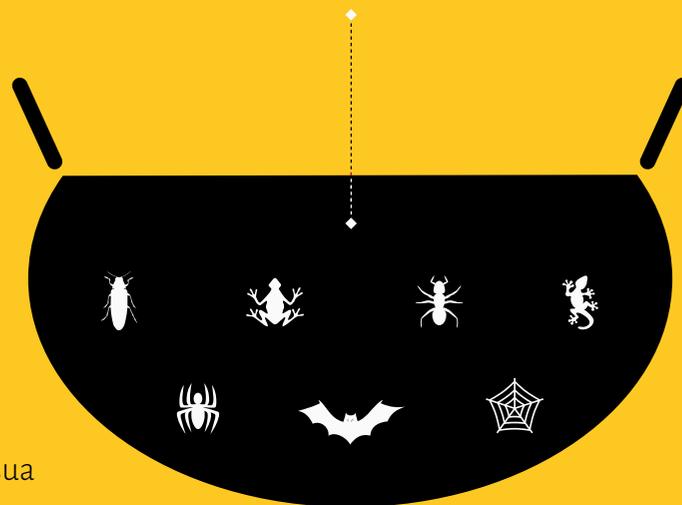
Andrea Viviana Taubman e Marcelo Pellegrino

Ilustrações de Guto Lacaz

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

De um jeito lúdico, poético e muito criativo, o livro *Tem cabimento?* aborda as medidas desmedidas que usamos em nosso dia a dia, muitas vezes sem nos darmos conta. Que “tantão” cabe em “um bocadinho”? Qual é a distância exata do “logo ali”? “Um montão” é quantas vezes maior do que “um tiquinho”? As ilustrações coloridas e conceituais e a linguagem poética, recheada de rimas, ajudam o leitor a passear por esse universo de contagens, quantidades, cabimentos e medidas, elementos que, em certo aspecto, são até imprecisos, mas que nos revelam sua utilidade a cada nova página do livro.



De baixo para cima, explorando a rima

A leitura desse livro pode ser explorada de diferentes maneiras. Uma delas é trabalhar as duplas de páginas individualmente. Aborde uma medida por vez, pedindo aos alunos que falem como usam cada uma delas. Por exemplo, um gole serve para medir exatamente o quê? O objetivo é que eles concluam que sempre falamos de líquidos quando usamos o gole como medida: um gole de água, um gole de leite, um gole de suco. Nunca dizemos “um gole de manteiga”, por exemplo. O mesmo serve para a gota. Faça isso com todas as medidas do livro para que compreendam que elas podem não ser tão precisas na quantidade, mas que o são em relação ao tipo de material/substância que podem medir. A cada mudança de página, peça-lhes que deem exemplos de alimentos e produtos que consomem usando as medidas listadas no livro.

Outra maneira é fazer a leitura integral do livro enfatizando as rimas que compõem a descrição de cada medida. Chame a atenção dos alunos para as palavras cujos sons são parecidos. Em seguida, proponha um desafio. Escolha uma das páginas e peça que eles modifiquem as explicações usando, no final das frases, outras palavras que também rimem. Você pode organizá-los em grupos ou desenvolver essa atividade com a participação de toda a turma.

De cima para baixo, qual é a medida do prato?

Ainda explorando o livro, peça aos alunos que indiquem quais medidas apresentadas no livro têm como referência alguma parte do corpo, como o punhado, a pitada etc. Depois de identificar essas partes, eles po-

dem listar coisas que costumam medir com elas. Posteriormente, pergunte a eles que outras partes do corpo podem ser usadas como medida: um palmo de tecido para fazer uma roupinha, um dedinho de café com dois dedinhos de leite, um braço de distância para respeitar o espaço do colega, alguns passos na direção da sala de aula etc.

Em seguida, peça aos alunos que deem nomes às medidas que costumam usar no dia a dia. Por exemplo: Que quantidade de pasta de dentes eles colocam na escova? Qual é a medida do suor que eles perdem durante a aula de Educação Física? Quantos passos eles dão de casa até a escola? Qual é a quantidade de xampu que usam para lavar os cabelos? Deixe-os pensar livremente em suas atividades diárias a fim de que surjam novas medidas que eles usam sem ter de fato consciência delas.

Depois desse levantamento, eles podem arriscar inventar frases com rimas para essas medidas. Na sequência, peça que se inspirem no livro e ilustrem as medidas e as frases que acabaram de criar. Deixe-os livres para fazer recortes ou desenhos. O importante é usar a imaginação e associar o que aprenderam no livro com o que conhecem do dia a dia.

Que tal um desafio?

Faça uma atividade lúdica que aproveite o conteúdo explorado no livro para verificar se os alunos assimilaram bem todas as informações. Organize a turma em grupos de três ou quatro alunos. Cada grupo deve escolher uma das medidas do livro. Depois, você escreverá as medidas na lousa deixando uma coluna disponível para cada grupo. Em ordem cronológica, os grupos deverão falar, um de cada vez, coisas que são medidas com a unidade que escolheram. Não vale repetir o que outro grupo já tiver falado. O vencedor será o grupo que encontrar mais respostas aceitáveis para a respectiva medida.

